



## PRÁTICAS INOVADORAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: AS TICs E A EDUCAÇÃO

Daniela Ardengue Moro<sup>1</sup>

Luccianne Guedes Da Luz Martins<sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por finalidade investigar e compreender as práticas inovadoras para a educação infantil a partir do uso da tecnologia da informação e comunicação (TIC), nesse sentido o seu uso adequado para que contribua no processo ensino aprendizagem. Sendo imprescindível um olhar atento dos professores para não ser um momento de lazer, e sim um elemento potencializador na aprendizagem das crianças. Nessa abordagem a pesquisa desenvolvida visa contribuir aos profissionais da educação agregar possíveis estratégias de ensino que venham ao encontro do aluno de forma prática, inovadora e equilibrada.

A definição da temática geral foi Educação Infantil e a temática específica escolhida foi “Práticas inovadoras na educação infantil com crianças da pré-escola”. As questões que emergiram dessa temática, “de que maneira as práticas inovadoras

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Pedagogia UAB/UFSM- Polo de Seberi

<sup>2</sup> Orientadora. Mestre em História/UFRGS, Especialista em História (UFSM) e em Tecnologias da Educação e da Informação aplicada a Educação (UFSM), Especialista em Supervisão Escolar e Orientação Educacional, Professora da Rede Municipal de Santa Maria e da rede Estadual. Orientadora Educacional, Ponto Focal e Tutora do Curso de Pedagogia da UFSM. E-mail:luccianneg66@gmail.com

podem contribuir para o desenvolvimento das crianças pensando nas possibilidades de ensino e aprendizagem no futuro? “como adequar o uso das tecnologias ao currículo escolar, de modo favorável à aprendizagem das crianças na Educação Infantil”?”

Nessa perspectiva o objetivo geral da pesquisa é identificar ações educativas que possam ser aplicadas às práticas pedagógicas inovadoras na educação Infantil com o uso de ferramentas tecnológicas, quais os benefícios e os riscos que podem trazer ao processo de aprendizagem.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) define como eixos estruturantes da Educação Infantil as interações e brincadeiras, assegurando seis direitos de aprendizagem nessa etapa da Educação Básica, entre eles:

**Explorar** movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia. (BRASIL, 2017, p.34)

Dessa forma fica evidente que explorar como direito de aprendizagem e desenvolvimento inclui a ampliação de saberes da cultura digital, desse modo, na primeira etapa da Educação Básica podem estar atreladas as brincadeiras no cotidiano escolar, como uma ferramenta contribuinte para os docentes desenvolverem práticas pedagógicas inovadoras que aproximem o aluno da realidade contemporânea, com intencionalidade de otimizar o aprendizado, no entanto sem substituir as ações concretas, que as crianças precisam vivenciar no cotidiano escolar para o seu desenvolvimento integral.

A Educação Infantil é o início do processo educacional das crianças e o momento mais importante para construir suas relações fora do ambiente familiar, socializar com outras crianças e adultos e assim construir sua autonomia, no entanto para que isso ocorra com sucesso é imprescindível a escola e os professores estarem atentos ao que as crianças necessitam para potencializar e desenvolver de forma integral seus conhecimentos e aprendizados.

As práticas pedagógicas inovadoras na educação Infantil é o foco central da pesquisa e para tal esta terá uma abordagem qualitativa, buscando estratégias inovadoras a partir da pesquisa bibliográfica. Segundo GIL (1946, p. 45):

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Essa vantagem torna-se particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. Por exemplo, seria impossível a um pesquisador percorrer todo território brasileiro em busca de dados sobre população ou renda per *capita*; todavia, se tem a sua disposição uma bibliografia adequada, não terá maiores obstáculos para contar com as informações requeridas.

Conforme as contribuições de Gil (1946), a pesquisa bibliográfica permite alcançar o maior número possível de contribuições fundamentadas em livros, publicações periódicas e impressos diversos, nesta pesquisa será utilizada como fonte de coleta de dados os meios eletrônicos como revistas e artigos científicos, livros, jornais disponíveis na web como também em sites confiáveis. Com finalidades de investigar de forma específica um estudo por práticas pedagógicas inovadoras com o uso de recursos tecnológicos contribuindo assim para o ensino e aprendizagem de alunos da Educação Infantil e também para os educadores que atuam nessa etapa da Educação Básica.

## **O USO DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS DIGITAIS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: BENEFÍCIOS E RISCOS**

O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no processo de ensino e aprendizagem deve ser um valioso recurso para os profissionais da educação, pois fornece amplas possibilidades de interação e conhecimento e as crianças pequenas podem se beneficiar com aulas mais interativas, aquelas que não se detêm apenas ao quadro escolar, livros e atividades impressas.

A inserção de metodologias inovadoras de ensino com o uso tecnológico, configuram um avanço educacional e de certo modo acompanham a evolução da sociedade e a infância das crianças. Para Alvarenga, Araújo e Santos (2018, p. 386):

Nessa nova sociedade digital, cartas foram trocadas por e-mails, enciclopédias Barsas<sup>2</sup> por pesquisas na internet, livros por e-books. As compras eletrônicas surgiram, assim como a internet banking, as redes

sociais digitais, trazendo uma nova concepção da vida e das atividades sociais.

As crianças desde cedo começam a ter contato com as tecnologias digitais e evidentemente com uma gama de possibilidades, como produção de vídeos e fotografias e até ter acesso a *softwares* menos complexos, dessa forma as crianças são ativas na criação de conhecimento e não é diferente em âmbito escolar. Ainda de acordo com Alvarenga, Araújo e Santos (2018, p. 388):

As diversas criações artísticas também possibilitam que esse indivíduo desenvolva nas artes e em outras formas de interlocução com esses meios virtuais uma múltipla formação do indivíduo, que vive o efeito das versões possíveis em sua identidade de nativo digital.

Os meios virtuais podem estabelecer diversificadas formas de desenvolvimento que vem ao encontro das linguagens das crianças que são nativos digitais, nessa perspectiva a internet é uma interface que auxilia os alunos no desenvolvimento de sua responsabilidade pessoal de acordo com seu próprio aprendizado, por meio dela expandindo seus horizontes. O uso das tecnologias digitais como instrumento didático, podem ser motivacionais para as crianças se sentirem instigadas a aprender e se envolverem mais nas propostas pedagógicas do professor. Para Silva (2014, p. 34):

É preciso refletir sobre o que se propõe às crianças nas salas de aula. As propostas devem desafiar sua capacidade de pensar senão ser apenas atividades burocráticas, como convidar a bater palmas, quando elas já sabem bater palmas. A fim de criar atividades instigantes para crianças pequenas, é preciso prestar atenção ao mundo à sua volta. A criança é curiosa e também se interessa por coisas interessantes, assim como os adultos.

As curiosidades das crianças devem ser conduzidas ao questionamento e inquietação, visto que há outras formas de apropriar-se de conhecimentos além da escola e muitas vezes essas outras formas são mais divertidas e menos maçantes que as aulas tradicionais, ainda de acordo com Silva (2014, p. 34):

Para os desafios do futuro, é preciso estimular a capacidade de resolver problemas de forma inovadora, apostando na diversidade do pensamento, com o exercício do pensamento divergente. [...] A escola tem papel

fundamental de ampliar a experiência cultural e, portanto, deve ter isso em mente ao escolher atividades, jogos, músicas e brincadeiras. O que a criança já conhece e sabe fazer deve ser substituído por uma tarefa diferente e desafiadora.

As crianças são ativas e estão cada dia mais conectadas as redes e acessam com facilidade muitas informações, dessa forma as TICs podem ser um grande benefício, visto que já parte da cultura infantil, no entanto em âmbito escolar deve ser valorizada como instrumento de aprendizagem e não como entretenimento. O uso da internet nas aulas como recurso tecnológico é indispensável pois expande as possibilidades de o professor inovar em suas práticas pedagógicas, sendo que através desta tem acesso há uma grande fonte de pesquisa e informação. Conforme Chagas (2003, p.39):

A Internet tem atingido cada vez mais o sistema educacional e as escolas. As redes são utilizadas no processo pedagógico para romper os muros da escola uma vez que professores e alunos têm a possibilidade de conhecer novas realidades, diferentes culturas. Com isso, desenvolvem a aprendizagem colaborativa através do intercâmbio de informações.

As possibilidades de amplificar os conhecimentos acontece efetivamente através da internet e por meio desta as crianças podem desenvolver-se em aspectos cognitivos e as formas de aprendizagem são diversificadas, proporcionando a criança ampliar saberes culturais e científicos.

Os benefícios das TICs como a internet são fundamentais para o ensino e aprendizagem das crianças da atualidade, mas um olhar atento do professor é necessário para que a qualidade da pesquisa seja boa, pois são muitas as informações disponíveis na rede. De acordo com Moran (2001) a instantaneidade das informações na internet pode confundir o que é a informação e o que é o conhecimento. É imprescindível o educador saber direcionar os seus alunos na pesquisa, ensinando a analisar as informações e torná-las significativas para o seu conhecimento, desta forma identificar e estabelecer o que é essencial e o que não é para que o processo de aprendizagem seja cada vez melhor.

Outro problema é a internet possuir tantas possibilidades de busca, com tantas coisas encantadoras que acabam tirando o foco principal que seria a interpretação. Dessa forma, muitas vezes a internet pode ser usada de modo incorreto causando danos a qualidade do ensino oferecido pela escola. O pesquisador Primo (2001)

expõe que o mau uso das tecnologias “podem apenas deixar a educação muito mecanizada, é como dissimular um texto linear e fechado por meio de uma fantasia tecnológica”. Com esses agravantes, com a pouca organização e pouca capacitação dos professores, caracterizaram um uso incorreto da internet, contribuindo para uma educação de qualidade duvidosa, o que pode formar alunos sem senso crítico e sem interesse, ocasionando assim limitações e transtornos no processo de ensino e aprendizagem.

A capacitação adequada para os professores seria essencial para o bom uso das ferramentas tecnológicas, o que não pode acontecer é a negação ao uso destas ferramentas, entender as linguagens dos nativos digitais, ou seja, crianças que já nasceram em um mundo conectados às redes, faz com que o professor se aproxime mais da realidade dos seus alunos e consiga inovar suas práticas pedagógicas fazendo uso de metodologias ativas e interativas.

Na educação Infantil a ludicidade deve estar muito presente no ensino e aprendizagem, mas adequar o ensino às realidades que a sociedade contemporânea demanda é o dever do professor e da escola. Ter consciência e a responsabilidade de efetivar o uso de ferramentas tecnológicas na pedagogia podem ser ações assustadoras à docência de alguns professores tradicionalistas, no entanto a educação demanda desafios diários e criatividade no ato de ensinar e/ou aprender. O uso da informática em âmbito escolar é um contribuinte para as crianças desenvolverem suas habilidades com os computadores e o seu uso para o ensino e aprendizagem, instiga as crianças a descoberta, aos desafios e proporciona outras maneiras de interagir com o conhecimento. Segundo Valente, (1998, p. 6-7):

A mudança da função do computador como meio educacional acontece juntamente com um questionamento da função da escola e do papel do professor. A verdadeira função do aparato educacional não deve ser a de ensinar, mas sim a de criar condições de aprendizagem. Isto significa que o professor precisa deixar de ser repassador do conhecimento – o computador pode fazer isto e o faz muito mais eficientemente do que o professor – e passa a ser o criador de ambientes de aprendizagem e o facilitador do processo de desenvolvimento intelectual do aluno.

Nesse sentido, o uso do computador, como também dá internet nos planos didáticos dos professores, poderá ser uma ferramenta de auxílio e contribuição para o desenvolvimento das crianças, tais como habilidades com o uso da informática, das

redes, do teclado e mouse, como também da pesquisa e investigação para uso da sua formação educacional, essas habilidades irão se aperfeiçoar cada vez mais durante a sua jornada escolar em um processo de desenvolvimento intelectual.

Os métodos inovadores de ensino a partir do uso de ferramentas tecnológicas variam em tempos e espaços, pois depende também de fatores como a infraestrutura escolar adequada, acesso a recursos midiáticos, capacitação de professores, entre outros, no entanto a introdução de metodologias diversificadas deve ser proporcionada continuamente as crianças em âmbito escolar.

## **MÉTODOS DE ENSINO PARA UM DIFERENCIAL NA SALA DE AULA**

A internet é umas das tecnologias que vem se destacando no cotidiano das pessoas e em todos os níveis sociais, seja pela procura por uma receita culinária, às notícias, o dicionário, informações, trabalho e entretenimento tudo pode se resumir aos computadores, *smartphones*, *iphones* e *tablets* com acesso à internet, pois ela fornece vários serviços, conforme Souza (2013, p. 14) “ A internet tornou-se a invenção de maior destaque dentre muitas outras no meio da comunicação e disseminação de informações.” possibilitando aos usuários um constante intercâmbio na busca por conhecimento, podendo ser usada como mídia de pesquisa e comunicação, como utensílio de trabalho e diversão, facilitando a vida pessoal e profissional dos indivíduos. De acordo com Kenski, (2007, p. 33):

[...]O poder da linguagem digital, baseado no acesso aos computadores e todos os seus periféricos, à internet, aos jogos eletrônicos etc., com todas as possibilidades de convergência e sinergia entre as mais variadas aplicações dessas mídias, influencia cada vez mais a constituição de conhecimentos, valores e atitudes. Cria uma nova cultura e uma outra realidade informacional.

Na área educacional isso não é diferente, pois a internet é um importante recurso pedagógico, possibilitando ampliar as maneiras de aprender e ensinar. Além disso, os filmes são recursos imagéticos que podem ser explorados para que as crianças agucem a imaginação, outro recurso são as videoaulas, que ensinam e também entretém as crianças pequenas. As vezes o professor quer transmitir um determinado assunto, seja para alfabetizar, passar valores atitudinais ou até mesmo de conscientização ambiental, social, político, entre outros, poderá utilizar do recurso

de videoaula, sendo assim um diferencial para complementar suas ações educativas em sala de aula.

A infância de hoje é permeada pelas tecnologias de informação e comunicação, os nativos digitais naturalmente se familiarizam com as ferramentas tecnológicas e conseguem assimilar melhor o conhecimento quando aplicados de maneira interativa, pois assimilam melhor com a visualização do que com os métodos tradicionais de ensino, pois a criança se desenvolve e ao mesmo tempo protagoniza sua aprendizagem, além do mais na contemporaneidade tais recursos normalmente são habituais no cotidiano das crianças. Para Souza, (2019, p. 1584):

A tecnologia na educação infantil ajuda a despertar a curiosidade no aluno por meio de exercícios de estratégia e imaginação, aumentando seu interesse pelas atividades. As crianças se sentem naturalmente atraídas por histórias, vídeos e jogos. Então, por que não os usar a favor da educação?

Por meio do contato visual as crianças assimilam mesmo sem saber ler ou escrever o conteúdo pedagógico que o docente quer transmitir, mas claro que deve ser permeado de investigação e exploração, nessa hora o educador é fundamental como norteador dos conhecimentos que quer transmitir aos seus alunos instigando-os a criatividade, ação e visão crítica. Nessa relação entre o docente e os alunos o objeto de conhecimento deve ser compartilhado em uma troca de saberes, dessa maneira ambos investigam e exploram havendo assim uma ligação a qual ocorre por meio dos objetivos a serem alcançados, consecutivamente construídos através de métodos inovadores de ensino.

O universo audiovisual faz parte da cultura infantil, são espectadores de *youtubers* e outras celebridades infantis e adultos que produzem conteúdos ao público infantil, conseqüentemente as crianças ficam atraídas com as produções audiovisuais e isso pode ser um recurso pedagógico a ser explorado no contexto escolar. As educadoras Cerigatto e Casarin destacam “As produções audiovisuais podem ter sua importância como fontes para outras áreas disciplinares, podendo a escola e os professores usar a televisão dentro de um trabalho que agregue várias disciplinas” (2015, p. 36). O professor que quer ter uma aula diferente, atrativa, deve ir além do conteúdo que iria passar e nem subestimar a capacidade dos educandos em aprender novas coisas, atualmente o aprender vai além dos livros e quadros de



giz, é necessário aplicar aos alunos métodos que os incentive no seu processo de ensino e aprendizagem.

O uso das tecnologias nas salas de aula é uma grande ferramenta, que trará um grande diferencial ao trabalho dos professores e dos alunos, sendo um forte aliado do professor no processo motivacional, para isso definir um bom diálogo contribui para um melhor desempenho de ensino, onde o aluno mostra suas necessidades e assim o professor poderá supri-las. Assim torna mais fácil a vida do professor ao buscar alternativas, para ter aulas mais atrativas.

De acordo com Barros (2009), os recursos tecnológicos precisam despertar o interesse do educando, como desafios pedagógicos, estímulos à participação dos mesmos, níveis de atividades apropriados à faixa etária, recursos de mídia adequados, imagens, efeitos e sons. O autor ainda afirma que o uso das tecnologias, faz com que o professor seja um facilitador que encaminha o aluno ao conhecimento, para que o mesmo seja mais independente no seu processo de aprendizagem.

O uso dos recursos, equipamentos e materiais didáticos, contribuem ao professor uma experiência própria que garante que seu cotidiano na sala de aula, tenha um desempenho facilitado com base em um planejamento das aulas que possam promover a cidadania. O uso de recursos como televisores com acesso a vídeos instantâneos em plataformas digitais abrange uma gama de possibilidades para aulas mais interativas e isso pode ser um diferencial na forma de trabalhar atividades na educação infantil, pois o educador pode explorar as mais variadas formas de linguagens corporais a partir da visualização, criação e recriação, um exemplo é a música e o teatro, para desenvolver habilidades corporais, melhorar a comunicação e desenvolver autonomia. No campo de experiência da BNCC (2017):

Traços, sons, cores e formas – Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. (BRASIL, 2017, p. 41)

A importância de proporcionar o acesso às mais variadas culturas para formação humana, está explicitada na Base Nacional Comum Curricular, por meios de acessos tecnológicos as crianças podem conhecer outras culturas e ter acesso a outras formas de linguagens de maneira diversificada e ampla. Além do mais, os vídeos educativos contribuem para alfabetizar de maneira mais atrativa e podem ser usados como um complemento às atividades lúdicas desenvolvidas em sala de aula. Outro recurso tecnológico que pode ser um método de interação ativa, seria a produção de vídeos juntamente com os alunos, instigando e motivando-os a se expressar das mais variadas formas potencializando as habilidades das crianças, dessa forma, vivenciar experiências coletivas e individuais, de um modo mais atrativo e lúdico. Souza (2019, p. 1587) ressalta:

Os alunos podem produzir os próprios vídeos ou serem protagonistas deles para expressar o que sentem e o que aprenderam diante de um assunto estudado. Isso porque para alguns é mais fácil expressar o que pensam por meios artísticos, do que por métodos tradicionais.

As crianças se expressam corporalmente as vezes melhor do que oralmente, usar de recursos que estão acostumados a ter contato, traz segurança para que possam se expressar e produzir o seu próprio conhecimento juntamente com o docente, sendo assim há uma intensa troca de saberes mediados pelo diálogo e interação entre aluno e professor, nessa perspectiva o professor é o mediador do conhecimento, dessa forma, as atividades educativas do dia a dia possibilitam verificar a necessidade de uma visão mais vasta para os suportes didáticos.

As práticas pedagógicas precisam ser planejadas pelo docente de acordo com a realidade dos seus alunos, os conhecimentos e as vivências devem contribuir para a sua formação humana e intelectual, se o professor conhece a sua turma fica fácil identificar quais adequações precisa o seu planejamento pedagógico, no entanto respeitar a infância é aceitar que a tecnologia faz parte da cultura da infância.

Barros (2009) ainda afirma que é preciso ter cuidado para que os recursos tecnológicos não sejam utilizados na perspectiva habitual, aquela que mostra um professor autoritário, como o dono do saber, exigindo do educando uma postura passiva que apenas recebe o conhecimento. Mas em uma perspectiva de inclusão

digital e com intencionalidades específicas na produção e compartilhamentos de saberes, visando formar crianças ativas e criativas.

A sociedade evoluiu e usa dos recursos tecnológicos o tempo todo (comunicação, informação, entretenimento, trabalho, etc.) e conseqüentemente o modelo tradicional das escolas perde um pouco o seu espaço, abrindo caminhos para uma nova abordagem ao ensino escolar, buscando por práticas inovadoras que estejam de acordo com a demanda que essa sociedade impõe a educação escolar. Além disso, as modificações nos padrões tradicionais das escolas tiveram adequações com a pandemia mundial do coronavírus e gerou desafios a professores, pais e alunos.

## **DESAFIOS NA EDUCAÇÃO**

No início do ano de 2020 os professores começaram a vivenciar um novo desafio na educação carregado de medos e incertezas, um vírus mortal chamado coronavírus com transmissão comunitária atingiu o mundo, causando milhares de mortes pelo mundo todo, inclusive aqui no Brasil. As escolas fecharam as portas por um longo período e os professores tiveram que se reinventar, um dos principais meios de comunicação foi através das tecnologias digitais de comunicação e informação, como aplicativos de comunicação e interação, o WhatsApp, também a inserção de plataformas digitais de ensino e atrelados a esses recursos as atividades impressas entregues aos alunos.

Em relação aos desafios impostos pela pandemia no contexto educacional, como também as dificuldades das redes de ensino de abordar novas metodologias, Souza (2020, p. 112) aponta: “a infraestrutura das casas de professores e estudantes; as tecnologias utilizadas; o acesso (ou a falta dele) dos estudantes à internet; a formação dos professores para planejar e executar atividades online.” esses são alguns dos fatores que foram relevantes diante os desafios impostos pelo ensino remoto, mas que também instigaram muitos profissionais da educação inovarem suas metodologias de ensino, em uma perspectiva de criação e recriação dos conhecimentos, utilizando cada vez mais os recursos tecnológicos.

Além disso, Souza (2020, p. 112) afirma:

Consideramos que as TIC, os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), as redes sociais, que atualmente fazem parte do domínio cognitivo de muitos de nós, não devem ser considerados como simples objetos, tampouco como soluções para antigos problemas. Acima de tudo, devem ser vistos como propulsores da criação de novas relações com a informação, com o tempo, com o espaço, consigo mesmo e com os outros. Portanto, mais do que nunca, a educação é convocada a se singularizar, a se reinventar buscando outras possibilidades pelo uso das TIC e pela habitação nos AVA.

As tecnologias devem ser vistas como ferramentas de inovação para as redes de ensino, assim como as TICs tornou-se propulsora das relações em termos de informação, de tempo e espaço para os profissionais da educação, também instigou as famílias a aderir aos recursos tecnológicos cada vez mais para fins educacionais.

Para a socióloga Maria Helena Guimarães de Castro não há possibilidade de um futuro educacional sem o uso e o desenvolvimento da tecnologia para aprendizagem (Castro, 2020, p. 15), de fato, com a pandemia as escolas não tiveram outra opção senão aderir às ferramentas tecnológicas, até mesmo quando a internet não era uma possibilidade as escolas tiveram que se desdobrar produzindo materiais didáticos, um exemplo são arquivos de leitura e vídeo que podem ser acessados offline quando a conectividade é limitada. Segundo Castro (2020, p. 15) “Em plena pandemia do coronavírus, escolas comprovaram como as ferramentas tecnológicas contribuem para a geração de resultados pedagógicos efetivos”, dessa forma as novas abordagens no ensino se encaminham para a adesão das tecnologias digitais de maneira efetiva e contínua.

A educação passou por inovações e novas metodologias de ensino foram definidas pelas escolas a fim de democratizar o acesso a todos, embora a situação negativa que toda a pandemia causou os avanços em uma perspectiva tecnológica como um recurso de ensino e aprendizagem, tomou cada vez mais espaço no contexto escolar, redefinindo as abordagens de ensino aderindo a praticas mais inovadoras.

## **DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS**

As contribuições da pesquisa bibliográfica foram de suma importância para o atual cenário educacional brasileiro, mesmo que impulsionada pela pandemia, a inserção das novas tecnologias em âmbito escolar estão cada vez mais sendo adotadas pelas escolas. As ferramentas tecnológicas devem ser um complemento às práticas pedagógicas, pois aproxima o professor do aluno a partir de uma linguagem comum entre ambos, pois os nativos digitais são familiarizados com os aparatos tecnológicos e digitais, sendo que normalmente fazem parte do seu cotidiano.

Algumas barreiras podem surgir, pois depende de os profissionais estarem abertos as mudanças e inserções tecnológicas nos seus planejamentos pedagógicos, como também a infraestrutura com recursos como televisores, *tablets* e computadores com conexão as redes, entre outros. Um ensino lúdico e inovador é de certa forma uma base para motivar as crianças a buscar por novos conhecimentos, assim como ressignificar os existentes.

Estabelecer um diálogo que compreenda o aluno como agente produtor de saberes junto ao professor é de certa forma respeitar a infância e suas peculiaridades. As práticas inovadoras na Educação Infantil precisam ser regulares no seguimento de ensino e aprendizagem, visando o acesso e a inclusão digital. Sendo importante a sua adesão na rotina escolar, não como distração para as crianças, mas para mediar conhecimentos e aprendizagens que sejam fundamentais para o seu desenvolvimento.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A escola não é o único espaço de produção de conhecimento, as crianças desde muito pequena já tem acesso a muitas informações, seja por recursos audiovisuais, ou conhecimentos adquiridos no seio familiar, entre outras possibilidades, o fato que chegam à escola carregados de saberes próprios, comumente compartilham entre si e estabelecem produções culturais que vão ressignificando os conhecimentos.

As práticas inovadoras na educação Infantil na fase da pré-escola vêm ao encontro da infância que a era contemporânea demanda, para tal, é preciso adequar

e conceituar o uso das tecnologias, nesse sentido a escola tem um compromisso social de proporcionar conhecimentos referentes ao uso e acesso correto das informações e pesquisas virtuais, pois tais conhecimentos irão fazer a diferença no futuro, sendo que os alunos “[...] que não estão conectados ao mundo virtual, terão dificuldades profissionais, pois em nosso cotidiano, resolvemos mais problemas, em todas as áreas da vida, de formas diferentes das anteriores” (VIVEIROS *et al.*,2018, p. 90-91), sendo assim, a necessidade de saberes sobre as tecnologias digitais torna-se cada vez mais importante dentro e fora da escola.

Para o sucesso das práticas inovadoras na educação infantil é necessário às escolas ter uma boa formação continuada de professores, infraestrutura adequada e profissionais que estão abertos às mudanças e inovações. O uso de recursos tecnológicos como instrumento pedagógico não deve substituir as experiências concretas e as relações humanas, mas sim uma ferramenta de auxílio aos currículos escolares, desse modo, o acesso a computadores não devem ser um privilégio apenas dos professores, mas também dos alunos, como também explorar opções que tornem o aprendizado mais significativo e propiciar aos alunos outras maneiras de aprender, não somente no formato tradicional.

Portanto as práticas inovadoras educacionais na etapa da educação infantil associadas às tecnologias devem ser aplicadas com responsabilidade e intencionalidade, visando potencializar as aprendizagens, bem como as singularidades das crianças, respeitando as relações de tempo e espaço da infância.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVARENGA, J. C. S.; ARAÚJO, M. M.; SANTOS, N.N. **Nos/dos/com cotidianos da alfabetização de nativos digitais**. Revista Contemporânea de Educação, v. 13, n. 27, P. (383-397) maio/ago. 2018. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/17537/pdf>. Acesso em 10 de ago. 2021;

BARROS, D.M.V.B. **Guia didático sobre as tecnologias da comunicação e informação: material para o trabalho educativo na formação docente**. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2009;

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (**BNCC**). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017;

CASTRO, Maria Helena Guimarães. Os novos rumos da educação. Parágrafo. [S. I.], 3º edição, Nov. 2020. Disponível em: [https://www.somospar.com.br/wp-content/uploads/2020/11/PARAGRAFO\\_ED3\\_DUPLAS.pdf](https://www.somospar.com.br/wp-content/uploads/2020/11/PARAGRAFO_ED3_DUPLAS.pdf). Acesso em 08 de ago. 2021;

CHAGAS, Elza Marisa Paiva de Figueiredo. **Os Novos Rumos das Aulas Tradicionais após o Advento da Internet**. Revista do Mestrado em Educação, Campo Grande, MS, v. 9, n. 17, p. 34-51, 2003;

CERIGATTO, Mariana Pícaro. CASARIN, Helen de Castro Silva. **O audiovisual como fonte de informação na escola: desafios para a media literacy**. Bibl. Esc. em R., Ribeirão Preto, v. 3, n. 2, p. 31-52, 2015. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/52360>. Acesso em 11 de ago. 2021;

DE VIVEIROS, Edna et al. AMBIENTE, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO: DA TEORIA À PRÁTICA. **e-Mosaicos**, [S.I.], v. 7, n. 16, p. 89-104, fev. 2019. ISSN 2316-9303. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/e-mosaicos/article/view/35700/29544>>. Acesso em: 10 ago. 2021. doi:<https://doi.org/10.12957/e-mosaicos.2018.35700>;

GIL, Antonio Carlos, 1946 - **Como elaborar projetos de pesquisa**/Antonio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002;

GUIMARÃES, Luiza. Os novos rumos da educação. Parágrafo. [S. l.], 3º edição, Nov. 2020. Disponível em: [https://www.somospar.com.br/wp-content/uploads/2020/11/PARAGRAFO\\_ED3\\_DUPLAS.pdf](https://www.somospar.com.br/wp-content/uploads/2020/11/PARAGRAFO_ED3_DUPLAS.pdf). Acesso em 08 de ago. 2021;

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 3º ed. Campinas, SP: Papyrus, 2007;

MORAN, J.M. **Novos desafios na educação - A internet na educação presencial e virtual**. Pelotas: Editora da UFPel, 2001;

POSSIDONIO, Laurimeia da Silva. **DIDÁTICA E TECNOLOGIA: AMIGAS OU INIMIGAS?**. 2011;

PRENSKY, Marc. **Nativos Digitais, Imigrantes Digitais**. NCB University Press, v. 09, n. 5, Outubro, 2001;

PRIMO, A. **Ferramentas de interação em ambientes educacionais mediados por computador**. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul:2001;

SILVA, Patrícia Konder Lins e. **RODA DE CONVERSA- OS NATIVOS DIGITAIS CHEGARAM A ESCOLA**. Revista Pátio- Educação Infantil, Ano XII, n. 38, p. 32-34, jan/mar 2014;

SOUZA, Maria Gerlanne de. **O uso da internet como ferramenta pedagógica para os professores do ensino fundamental**. Tauá-CE, 2013. Universidade Estadual do Ceará Biblioteca Central Prof. Antônio Martins Filho Bibliotecário(a) Responsável – Giordana Nascimento de Freitas CRB- 3 / 1070;

SOUZA, Sarah Monik Santos. **A TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. In: Seminário Gepráxis, Vitória da Conquista – Bahia – Brasil, maio, 2019, v. 7, n. 7, p. 1581-1591. Disponível em:



<http://anais.uesb.br/index.php/semgepraxis/article/viewFile/8256/7924>. Acesso em 18 de jul 2021;

VALENTE, José Armando. **Computadores e Conhecimento: representando a educação**. 2ª Ed., Campinas, SP: UNICAMP (NIED), 1998.